



A União Europeia se alista na Otan

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 22 juillet 2015

ilmanifesto.info

Não será apenas uma das maiores manobras militares da Otan a “Trident Juncture 2015” (TJ15), em que de 28 de setembro a 6 de novembro estarão empenhados sobretudo na Itália, na Espanha e em Portugal mais de 230 unidades terrestres, aéreas e navais e forças de operação especial de mais de 30 países aliados e parceiros, com 36 mil homens, mais de 60 embarcações e 140 aviões de guerra, além da indústria militar de 15 países para avaliar de quais armas necessita a Aliança.

Nesse exercício de guerra, a Otan envolverá 12 das maiores organizações internacionais, agências de ajuda humanitária e associações não governamentais. “Participarão na TJ15 também a União Europeia (UE) e a União Africana”, anuncia um comunicado oficial. Entre os países da UE mais empenhados nas manobras da Otan figuram, além dos três citados nos quais se desenvolverá o grosso das operações, também a Alemanha, a Bélgica e a Holanda. Altas personalidades internacionais serão convidadas a assistir à TJ15 em 19 de outubro em Trapani (Itália), em 4 de novembro em Saragozza (Espanha) e em 5 de novembro em Troia (Portugal).

Assim, “a Otan demonstra o seu empenho para adotar uma abordagem a mais inclusiva”. Em outras palavras, o seu empenho para estender sempre mais a sua área de influência e intervenção, da Europa à África e à Ásia, com visão global. Em tal quadro se insere a “Trident Juncture 2015”, que serve para testar a “Força de resposta” (40 mil efetivos), sobretudo a sua “Força de ponta” com altíssima prontidão operativa. A TJ15 mostra “o novo e maior nível de ambição da Otan para conduzir a guerra moderna conjunta”, provando ser “uma Aliança com funções de liderança”.

Com esse pano de fundo, como se pode discutir a União Europeia ignorando a influência da Otan e portanto dos Estados Unidos que detêm o seu comando? O artigo 42 do Tratado sobre a União Europeia estabelece que “a política da União respeita as obrigações de alguns Estados membros, os quais consideram que a sua defesa comum se realiza através da Organização do Tratado do Atlântico Norte”. Uma vez que são membros da Aliança 22 dos 28 países da UE, é evidente o domínio da Otan. Inequivocamente, o protocolo número 10 sobre a cooperação instituída no artigo 42 sublinha que a Otan continua sendo “o fundamento da defesa coletiva” da UE, e que “um papel mais forte da União em matéria de segurança e de defesa contribuirá para a vitalidade de uma Aliança Atlântica renovada”.

Renovada sim, tanto que a Otan chegou às montanhas afegãs, mas rigidamente ancorada na velha hierarquia: o Comandante supremo aliado na Europa é sempre nomeado pelo presidente dos Estados Unidos e estão nas mãos dos Estados Unidos todos os demais comandos-chave. Através da Otan, em cujo interior os governos do Leste são mais ligados a Washington do que a Bruxelas, os EUA influem não só sobre a política externa e militar da

UE, mas em conjunto sobre os seus setores políticos e econômicos. Tratando separadamente com as maiores potências europeias – a Alemanha, a França, o Reino Unido – sobre a divisão dos lucros e áreas de influência, assegurando-se o incondicional apoio dos demais grandes países da UE, a começar pela Itália.

Sobre esse pano de fundo, como se pode pensar que nos eventos da Grécia os Estados Unidos não desempenham um papel relevante, através da Otan, da qual a Grécia é parte estrategicamente importante? Como se pode separar a questão econômica da política e da militar, no momento em que, seguindo a estratégia estadunidense, a Europa se transforma na primeira linha de uma nova guerra fria contra a Rússia e em ponte de lançamento de novas operações militares na África, no Oriente Médio e em outras regiões até a região da Ásia-Pacífico?

Manlio Dinucci
14 de Julho de 2015

Tradução : José Reinaldo Carvalho, o site [Vermelho](#)

La source originale de cet article est [ilmanifesto.info](#)
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.info](#), 2015

Articles Par : **Manlio Dinucci**

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexactes.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site [Mondialisation.ca](#) sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de [Mondialisation.ca](#) en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

[Mondialisation.ca](#) contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca